



## PROGRAMAÇÃO HÚMUS 2019

Sexta-feira, 8 de março, 21.30 | [Biblioteca Municipal Raul Brandão](#)

| **Mesa de debate | «Descoberta ou viagem: a revisitação da história»**

**Convidados: José Pacheco Pereira e Rui Tavares**

| **Moderação: Tito Couto**

Como devemos arrumar os Descobrimientos na história, como um passo da globalização ou como uma página negra da colonização? O debate parece mais quente do que nunca e a polémica adensa-se em torno de uma das páginas mais marcantes da história de Portugal. Deverá a história estar preparada para uma constante revisão à luz de novos padrões culturais e civilizacionais?

Sábado, 9 de março, 15.00 | [Biblioteca Municipal Raul Brandão](#)

| **Mesa de debate | «As cruzadas vistas dos dois lados»**

**Convidados: Alberto S. Santos e Frei Bento Domingues**

| **Moderação: Pedro Vieira**

Durante séculos, cristãos e muçulmanos lutaram pela posse de território. Da época do Al-Andalus, seguido do período de Reconquista, às Cruzadas dos séculos XI a XIII, estes movimentos influenciaram em muito a história de Portugal e da Península Ibérica. Mas todas as histórias têm dois lados. Como são interpretados os factos históricos dos dois lados da barricada?

Sábado, 9 de março, 16.00 | [Biblioteca Municipal Raul Brandão](#)

| **Mesa de debate | «A História, as histórias e os novos leitores»**

**Convidados: Richard Zimler e Júlio Magalhães**

| **Moderação: Pedro Vieira**

De que forma tem esta geração de escritores portugueses dado uma nova visão sobre a história e as histórias, dentro e fora de Portugal? De que maneira podem os livros abrir outras perspetivas? Como podem os romancistas, por via da história e das histórias, captar a atenção das mais recentes gerações de leitores portugueses?



Terça-feira, 12 de março, 18.00 | **Biblioteca Municipal Raul Brandão**

| **Mesa de debate | «Raul Brandão, a escrita e as imagens da História»**

**Convidados: Francisco José Viegas e Rui Pedro Tendinha**

| **Moderação: Hélder Gomes**

Na vasta obra de Brandão, nos múltiplos géneros que tocou, o poder das descrições e as imagens que delas emergem incentivaram e, mais que isso, abriram portas para que o cinema e outros palcos fizessem das paisagens de Brandão histórias filmadas. São exemplo disso *O Gebo e a Sombra*, *As Ilhas Desconhecidas*, *Cinzas*, entre outros. Que falta filmar de Raul Brandão? De que forma pode a transposição das imagens dos seus livros para a grande tela dar a conhecer a realidade do início do século XX português?

Terça-feira, 12 de março, 19.00 | **Biblioteca Municipal Raul Brandão**

| **Mesa de debate | «O nascimento de um Portugal pequenino: Raul Brandão e o advento do nacionalismo»**

**Convidados: Fernando Dacosta e Irene Flunser Pimentel**

| **Moderação: Hélder Gomes**

Raul Brandão assistiu à queda da democracia e ao advento da ditadura. Este regime repressivo prolongou-se ao longo de 50 anos, e o autor não chegaria a viver para ver Portugal libertar-se das amarras do Estado Novo. Num momento em que se discute o recrudescer dos extremismos nacionalistas, um pouco por todo o mundo, de que forma a situação política e social dos anos 20 encontra um paralelo com os tempos que vivemos? Estará a história, tão cíclica, a repetir-se?